

FACULDADE GALILEU

CURSO DE PEDAGOGIA

MARIANA DOMINGUES BARDUCO

IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA AFETIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

BOTUCATU

2025

FACULDADE GALILEU
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIANA DOMINGUES BARDUCO

IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA AFETIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Galileu, como
parte dos requisitos necessários à
obtenção do título de Licenciatura, no
Curso de Pedagogia, sob orientação do (a)
Prof. (a). Ma. Amanda Raquel de Menezes.

BOTUCATU

2025

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS	7
3. REVISÃO DA LITERATURA	9
3.1 Afetividade no processo de aprendizagem.....	10
3.2 Memória efetiva: definição e impacto no desenvolvimento infantil	11
3.3 A educação infantil como espaço de experiências afetivas.....	12
3.4 O papel do educador na mediação das vivências afetivas	13
3.5 Contribuições para uma prática pedagógica humanizadora.....	15
4. METODOLOGIA.....	15
4.1 Tipo de pesquisa.....	15
4.2 Método.....	16
4.3 Procedimentos metodológicos.....	16
4.4 Delimitação da pesquisa.....	16
4.5 Justificativa da escolha metodológica	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo refletir sobre a importância da memória afetiva na Educação Infantil, considerando seu papel fundamental no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. A pesquisa destaca que experiências emocionais positivas vividas na infância, especialmente no ambiente escolar, contribuem para a formação da identidade, fortalecimento dos vínculos afetivos e construção do conhecimento de forma significativa. A metodologia adotada é de natureza **qualitativa**, com abordagem **bibliográfica**, fundamentada em estudos teóricos de autores como **Henri Wallon (2007)**, **Lev Vygotsky (1991)**, **Paulo Freire (1996)** e **Rubem Alves (2010)**, que abordam a relevância da afetividade e das relações interpessoais no processo educativo. Esses pensadores evidenciam que o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança ocorre de forma integrada, sendo a emoção um elemento essencial para a aprendizagem significativa. Além disso, a pesquisa se apoia em documentos oficiais como a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017)**, que reconhece o papel do afeto, do brincar e das interações sociais como pilares para o desenvolvimento integral na primeira infância. A memória afetiva, nesse contexto, é compreendida como o conjunto de lembranças carregadas de emoção, que influenciam a maneira como a criança percebe a si mesma, o outro e o mundo. Os resultados da análise apontam que o ambiente escolar tem papel decisivo na construção dessas memórias, uma vez que as experiências afetivas vividas com professores e colegas podem deixar marcas duradouras, capazes de despertar prazer em aprender e fortalecer a confiança da criança em suas próprias capacidades. O educador, ao atuar de forma sensível e acolhedora, torna-se mediador essencial desse processo, favorecendo o vínculo entre emoção e conhecimento. Conclui-se que a valorização da memória afetiva na Educação Infantil contribui para uma prática pedagógica mais humanizada, que reconhece a criança como sujeito integral, dotado de emoções, pensamentos e sentimentos. Assim, a presença do afeto na educação não é apenas um complemento, mas uma necessidade para que o ensino se torne realmente significativo e transformador.

Palavras-chave: memória afetiva; educação infantil; afetividade; aprendizagem; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This Final Project aims to reflect on the importance of affective memory in Early Childhood Education, considering its fundamental role in the learning process and in the child's integral development. The research highlights that positive emotional experiences experienced during childhood, especially in the school environment, contribute to the formation of identity, strengthening emotional bonds, and the meaningful construction of knowledge. The methodology adopted is qualitative in nature, with a bibliographic approach, based on theoretical studies by authors such as Henri Wallon (2007), Lev Vygotsky (1991), Paulo Freire (1996), and Rubem Alves (2010), who address the relevance of affectivity and interpersonal relationships in the educational process. These thinkers demonstrate that a child's cognitive and emotional development occurs in an integrated manner, with emotion being an essential element for meaningful learning. Furthermore, the research is supported by official documents such as the National Common Curricular Base (BNCC, 2017), which recognizes the role of affection, play, and social interactions as pillars for comprehensive development in early childhood. Affective memory, in this context, is understood as the set of emotionally charged memories that influence how a child perceives themselves, others, and the world. The results of the analysis indicate that the school environment plays a decisive role in the construction of these memories, since affective experiences with teachers and peers can leave lasting impressions, capable of awakening pleasure in learning and strengthening a child's confidence in their own abilities. The educator, by acting in a sensitive and welcoming manner, becomes an essential mediator in this process, fostering the link between emotion and knowledge. It is concluded that valuing affective memory in Early Childhood Education contributes to a more humanized pedagogical practice that recognizes the child as a complete subject, endowed with emotions, thoughts, and feelings. Thus, the presence of affection in education is not just a complement, but a necessity for teaching to become truly meaningful and transformed.

Keywords: affective memory, early childhood education; affectivity; learning; child development.

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso insere-se na área da Educação Infantil e tem como foco a investigação da memória afetiva como um elemento essencial no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. A infância representa um período sensível e determinante na formação do sujeito, sendo marcada por experiências que influenciam diretamente sua constituição emocional, social e cognitiva.

De acordo com Henri Wallon (2007), o desenvolvimento infantil ocorre pela integração entre emoção, motricidade e cognição, sendo impossível compreender a aprendizagem sem considerar os aspectos afetivos. Nessa mesma perspectiva, Vygotsky (1991) afirma que o aprendizado se dá por meio das interações sociais e culturais, nas quais o afeto atua como mediador das funções psicológicas superiores. Assim, torna-se fundamental compreender de que maneira as vivências afetivas no ambiente escolar podem contribuir para uma educação mais significativa, sensível e humanizada.

A escolha por essa temática surgiu a partir de vivências práticas e observações realizadas no cotidiano escolar, nas quais se percebeu que crianças expostas a interações afetuosas, ambientes acolhedores e experiências pedagógicas que valorizam o vínculo emocional demonstram maior engajamento, autonomia e prazer em aprender. Essa percepção é reforçada por Paulo Freire (1996), ao afirmar que não existe docência sem discência, e que ensinar exige escuta sensível, respeito e afeto. Tal visão inspirou a necessidade de investigar o papel da memória afetiva na educação, especialmente nos primeiros anos de vida, quando a criança está em plena formação de sua identidade e construção do conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também reconhece o papel essencial das relações afetivas na Educação Infantil, ao estabelecer que o aprendizado ocorre por meio de experiências que envolvem conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. A escassez de práticas pedagógicas intencionais que integrem afeto e aprendizagem de forma planejada evidencia a necessidade de aprofundamento e reflexão sobre esse aspecto.

A problemática que se delineia nesta pesquisa refere-se à seguinte questão: de que forma a memória afetiva pode ser incorporada às práticas pedagógicas na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças? Embora existam avanços na compreensão da importância do afeto na educação, ainda é possível observar uma lacuna entre o discurso pedagógico e a efetivação de práticas que valorizem a dimensão emocional no cotidiano escolar.

Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da memória afetiva na Educação Infantil, considerando sua influência na aprendizagem e na formação integral da criança. Como objetivos específicos, busca-se: compreender o conceito de memória afetiva a partir de referenciais teóricos da educação e da psicologia; identificar práticas pedagógicas que favoreçam a construção de experiências emocionais positivas no ambiente escolar; e refletir sobre o papel do educador como mediador dessas vivências afetivas.

Para Rubem Alves (2010), uma escola que deixa marcas positivas na vida dos alunos é aquela que desperta emoções, encantamento e prazer em aprender. Essa visão reforça a relevância da memória afetiva na constituição de sujeitos sensíveis e criativos, capazes de aprender com significado.

O percurso metodológico adotado caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, fundamentada em autores como Wallon, Vygotsky, Freire e Alves. A pesquisa também se ancora em documentos oficiais que orientam a prática pedagógica na Educação Infantil, como a BNCC.

A relevância social deste estudo está em valorizar o afeto como componente essencial da educação, reconhecendo que o desenvolvimento emocional é tão importante quanto o cognitivo. Ao incorporar a memória afetiva ao cotidiano escolar, promove-se uma educação que acolhe integralmente a criança, contribuindo para a formação de sujeitos mais empáticos, criativos e emocionalmente saudáveis.

2 OBJETIVOS

Como objetivos específicos, busca-se: compreender o conceito de memória afetiva a partir de referenciais teóricos da educação e da psicologia; identificar práticas pedagógicas que favoreçam a construção de experiências emocionais positivas no

ambiente escolar; e refletir sobre o papel do educador como mediador dessas vivências afetivas. O percurso metodológico adotado caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica. A investigação fundamenta-se em autores que discutem a afetividade e o desenvolvimento infantil, como Henri Wallon, Lev Vygotsky e Rubem Alves, entre outros, que oferecem subsídios teóricos para a análise do tema proposto. A pesquisa também considera documentos oficiais que orientam a prática na Educação Infantil, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O artigo está organizado em três seções principais. A primeira aborda os fundamentos teóricos sobre a memória afetiva, suas definições e implicações no desenvolvimento infantil. A segunda seção discute a relação entre memória afetiva e práticas pedagógicas na Educação Infantil, enfatizando a importância do vínculo, da escuta e do acolhimento. Por fim, a terceira seção analisa o papel do educador como mediador das experiências afetivas, refletindo sobre a criação de ambientes educativos seguros, afetivos e estimulantes.

A relevância social desta pesquisa está na valorização do afeto como elemento estruturante do processo educativo. Ao considerar que a educação vai além da transmissão de conteúdos, e que o desenvolvimento emocional é tão importante quanto o cognitivo, o estudo propõe contribuições práticas para o trabalho de educadores, coordenadores pedagógicos e demais profissionais da área. Destina-se, ainda, a estudantes e pesquisadores interessados em práticas mais humanas e integradoras na Educação Infantil. Conclui-se, portanto, que incorporar a memória afetiva no cotidiano escolar não apenas potencializa a aprendizagem, como também promove a formação de sujeitos mais sensíveis, empáticos e emocionalmente saudáveis. Ao resgatar o valor das experiências afetivas no espaço educativo, este estudo reafirma a importância de uma educação que reconheça e acolha integralmente a criança em sua complexidade.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A presente revisão de literatura tem como objetivo apresentar os principais fundamentos teóricos que sustentam esta pesquisa, com ênfase na relação entre memória afetiva, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas na Educação Infantil. Para tanto, recorre-se a autores clássicos e contemporâneos da psicologia e da educação, bem como às diretrizes normativas que orientam a prática docente nessa etapa da educação básica.

A afetividade é aqui compreendida como elemento estruturante da aprendizagem e como fator essencial para a construção de experiências significativas na vida escolar da criança. Segundo Henri Wallon (2007), o desenvolvimento infantil ocorre por meio da integração entre emoção, cognição e movimento, sendo a afetividade uma das dimensões fundamentais da constituição do sujeito. O autor considera que as emoções são as primeiras formas de relação da criança com o mundo, influenciando diretamente a aprendizagem e o comportamento.

De maneira complementar, Lev Vygotsky (1991) destaca que o aprendizado é um processo social e interativo, mediado pela linguagem e pelas relações com o outro. Para ele, o contexto afetivo é determinante na internalização do conhecimento e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Assim, tanto Wallon quanto Vygotsky evidenciam que a afetividade e a interação social são indissociáveis do processo de ensino-aprendizagem.

Rubem Alves (2010), ao refletir sobre a educação, reforça que a escola deve ser um espaço de encantamento e afeto, capaz de despertar o desejo de aprender. O autor argumenta que a aprendizagem só ocorre de forma verdadeira quando está envolvida por emoções positivas e vínculos significativos. Da mesma forma, Paulo Freire (1996) propõe uma pedagogia baseada no diálogo, na empatia e no respeito mútuo, defendendo que o ato de educar é um ato de amor e compromisso com o ser humano.

A neurociência também contribui para o entendimento da relação entre emoção e aprendizagem. Damásio (2004) explica que as emoções influenciam diretamente a formação das memórias, pois ativam áreas cerebrais responsáveis pela atenção e retenção de informações. Dessa forma, experiências afetivas positivas no ambiente

escolar tendem a ser mais duradouras e significativas para o processo de aprendizagem.

No campo da Educação Infantil, Loris Malaguzzi (2016) — criador da abordagem de Reggio Emilia — e Emmi Pikler (2011) enfatizam a importância do cuidado, da escuta e do respeito ao ritmo individual da criança como práticas que fortalecem sua autonomia e bem-estar emocional. Suas concepções evidenciam que o desenvolvimento integral depende de relações educativas pautadas na sensibilidade e no afeto.

Por fim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reafirma que a Educação Infantil deve garantir experiências que promovam o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se, reconhecendo a afetividade como eixo essencial para a formação integral.

Dessa forma, a revisão de literatura sustenta a ideia de que a memória afetiva é um componente essencial na construção do conhecimento, uma vez que as emoções vivenciadas pela criança no ambiente escolar deixam marcas profundas que influenciam sua trajetória de desenvolvimento e aprendizagem. Os autores apresentados neste capítulo oferecem o suporte teórico necessário para compreender a importância de práticas pedagógicas que valorizem o vínculo, a escuta e o acolhimento como pilares de uma educação humanizadora.

3.1 Afetividade no processo de aprendizagem

A afetividade ocupa um papel central na construção do conhecimento, especialmente na infância. Desde a primeira infância, as emoções estão profundamente ligadas às vivências cotidianas e às interações sociais.

Henri Wallon (2007), um dos principais teóricos da psicologia do desenvolvimento, defende que a afetividade é uma das dimensões fundamentais do ser humano e que não se pode separá-la do processo cognitivo. Segundo o autor, *“a emoção constitui o primeiro vínculo entre o ser humano e o meio que o cerca”* (WALLON, 2007, p. 45), indicando que o desenvolvimento infantil se dá pela integração entre emoção, motricidade e cognição. Dessa forma, compreender o comportamento e a aprendizagem da criança exige reconhecer que seus sentimentos e expressões emocionais são parte essencial da construção do conhecimento.

De modo semelhante, **Lev Vygotsky (1991)** também destaca a importância das relações sociais e emocionais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Para o autor, *“toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual”* (VYGOTSKY, 1991, p. 58). Assim, o aprendizado se dá na interação com o outro, sendo o ambiente afetivo e social um fator indispensável para a mediação do conhecimento. Nesse sentido, a presença de um adulto sensível, que compreende e acolhe a criança, é determinante para que o processo de aprendizagem ocorra de forma significativa.

A importância do afeto nas relações educativas também é evidenciada por **Paulo Freire (1996)**, ao afirmar que *“ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”* e que o ato de educar deve estar fundamentado na escuta, no diálogo e na sensibilidade (FREIRE, 1996, p. 45). Assim, o vínculo afetivo entre professor e aluno não é apenas um aspecto emocional, mas um elemento que favorece o desenvolvimento cognitivo e humano.

Portanto, a afetividade não é apenas um complemento à prática pedagógica, mas sim um componente essencial que favorece a motivação, a curiosidade, a segurança emocional e a construção de vínculos duradouros com o conhecimento. Quando o afeto está presente no processo educativo, o aprendizado se torna mais significativo, contribuindo para a formação de sujeitos mais seguros, criativos e conscientes de seu papel no mundo.

3.2 Memória afetiva: definição e impacto no desenvolvimento infantil

A memória afetiva pode ser entendida como o conjunto de lembranças carregadas de emoção, que se formam a partir de vivências significativas no decorrer da vida, principalmente durante a infância. Essas memórias, ao serem resgatadas no presente, influenciam o modo como o sujeito percebe a si mesmo, o outro e o mundo à sua volta.

Rubem Alves (2010) ressalta que a escola que deixa marcas profundas na vida do aluno não é aquela que apenas transmite conteúdos, mas aquela que toca o coração. Segundo o autor:

[...] A escola deveria ser o lugar onde as crianças aprendessem a ter prazer em aprender. Aprender não é um dever, é um direito. O saber é uma festa, e o professor é aquele que convida os alunos para essa celebração. Ensinar é um ato de amor: só quem ama é capaz de despertar no outro o desejo de conhecer (ALVES, 2010, p. 45).

Nesse sentido, Alves reforça que o conhecimento só se torna real quando está envolvido pelo afeto, e é por meio das emoções que o aprendizado ganha sentido. O autor defende uma educação que encante, que provoque sensações e que desperte memórias felizes.

A neurociência também contribui para a compreensão da relação entre afeto e memória. Damasio (2004) explica que as emoções são fundamentais para a formação das memórias de longo prazo, pois ativam regiões do cérebro responsáveis pela atenção e pelo armazenamento de informações. Assim, experiências emocionais positivas vividas no ambiente escolar tendem a ser mais facilmente retidas e associadas ao prazer de aprender.

3.3 A educação infantil como espaço de experiências afetivas

O educador desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral da criança, pois suas relações e interações no ambiente escolar constituem-se como experiências decisivas para a formação da identidade e das emoções. Conforme destaca Wallon (2007), o desenvolvimento infantil é um processo que envolve a articulação contínua entre emoção, cognição e motricidade, sendo as interações sociais fundamentais para a constituição do sujeito. Dessa forma, o vínculo afetivo estabelecido com o professor influencia diretamente a construção das capacidades intelectuais e sociais das crianças.

Ao abordar a dimensão emocional da aprendizagem, Damásio (2004) reforça que **as emoções são parte constitutiva da própria razão**, pois orientam as escolhas, motivam ações e estruturam a memória. Nesse sentido, quando o educador promove um ambiente acolhedor e seguro, possibilita que a criança explore o mundo com confiança, estabelecendo relações qualitativas com o conhecimento.

Freire (1996, p. 42) afirma que **“ensinar exige acolhimento e respeito à autonomia do educando”**, destacando a importância do diálogo como mediador das aprendizagens. Ele defende uma pedagogia que valoriza o afeto como elemento

estruturante do processo educativo, compreendendo a criança como sujeito histórico e participante da construção coletiva do saber. Assim, o educador deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos e passa a atuar como facilitador de experiências significativas, que convidam à reflexão e à descoberta.

A BNCC (BRASIL, 2017) orienta que, na Educação Infantil, as interações e brincadeiras são os eixos estruturantes do trabalho pedagógico, pois garantem aprendizagens associadas ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Estratégias como rodas de conversa, contação de histórias, atividades artísticas e momentos de escuta ativa promovem o desenvolvimento da empatia, da solidariedade e da cooperação, fortalecendo vínculos e construindo **memórias afetivas positivas** no percurso escolar.

Autores como Malaguzzi (2016) e Pikler (2011) reforçam que o professor deve observar a criança atentamente, reconhecendo suas expressões, ritmos, linguagens e modos de se relacionar com o mundo. Para Malaguzzi (2016), **a criança possui “cem linguagens”**, e cabe ao educador criar ambientes que ampliem sua expressão criativa. Já Pikler (2011) defende o respeito à autonomia e ao movimento espontâneo, pois são formas pelas quais ela desenvolve confiança em si mesma e nos outros.

Rubem Alves (2010, p. 24) completa essa reflexão ao afirmar que **“a educação é, sobretudo, uma tarefa de amor”**, destacando que o professor deixa marcas que podem acompanhar o estudante por toda a vida. Portanto, ao desenvolver práticas afetivas com intencionalidade pedagógica, o educador contribui não apenas para o aprendizado cognitivo, mas para o desenvolvimento emocional saudável e para a construção de uma visão positiva da escola e do aprender.

3.4 O papel do educador na mediação das vivências afetivas

O educador é o principal mediador das experiências escolares e exerce grande influência na construção da memória afetiva da criança. Sua postura, seu cuidado, sua escuta e sua presença são fatores determinantes para o desenvolvimento emocional e intelectual dos alunos. Wallon (2007) destaca que a afetividade é uma das dimensões centrais no desenvolvimento infantil, pois orienta a relação da criança com o meio e influencia sua construção cognitiva. Em complemento, Vygotsky (1991) afirma que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais mediadas pelo

adulto, indicando que o professor possui papel fundamental na promoção de aprendizagens significativas e na constituição dos processos psicológicos superiores.

Freire (1996, p. 25) afirma que “não há docência sem discência”, e que ensinar exige acolhimento, respeito e responsabilidade ética. Para o autor, o ato educativo deve ser baseado em diálogos que fortaleçam o vínculo professor-aluno e reconheçam a criança como sujeito histórico, com direito à participação ativa no processo de aprendizagem. Assim, o educador deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento e passa a ser um facilitador de experiências significativas, sensíveis às necessidades emocionais e sociais dos aprendizes.

Do ponto de vista neurológico, Damásio (2004) reforça que a emoção é parte constituinte da razão, pois influencia diretamente a capacidade de tomada de decisões e a construção da memória. Dessa forma, práticas pedagógicas afetivas têm impacto positivo no desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da motivação para aprender. Além disso, segundo Malaguzzi (2016), a criança expressa suas experiências utilizando múltiplas linguagens e, quando acolhidas pelo professor, essas expressões fortalecem a formação da identidade e das competências socioemocionais.

É também função do professor planejar intencionalmente situações que favoreçam o desenvolvimento da empatia, da solidariedade e da cooperação. Brincadeiras, rodas de conversa, contação de histórias, atividades artísticas e momentos de escuta são estratégias que, além de promoverem o aprendizado, fortalecem os vínculos afetivos e geram memórias positivas na trajetória escolar das crianças. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reforça essa perspectiva ao indicar que as interações e as brincadeiras são eixos estruturantes da Educação Infantil, pois possibilitam a convivência, a comunicação e a expressão das emoções, fundamentais para o desenvolvimento integral.

Rubem Alves (2010, p. 31) sintetiza essa compreensão ao afirmar que “educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu”, lembrando que o professor tem o poder e a responsabilidade de marcar a infância com experiências de cuidado, alegria e descobertas, que permanecerão na memória afetiva da criança ao longo da vida.

3.5 Contribuições para uma prática pedagógica humanizadora

A valorização da memória afetiva na Educação Infantil implica repensar a prática pedagógica sob uma perspectiva mais sensível e humanizadora. Não se trata apenas de incluir o afeto como um aspecto complementar, mas de reconhecer sua centralidade no processo educativo.

De acordo com Henri Wallon (2007), o desenvolvimento infantil ocorre pela integração entre emoção, motricidade e cognição, sendo a afetividade um elemento estruturante da construção do sujeito. Para o autor, “as emoções constituem as primeiras formas de relação da criança com o meio” (WALLON, 2007, p. 89), o que evidencia que o aprendizado só se concretiza plenamente quando há envolvimento emocional. Vygotsky (1991) também destaca que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores acontece nas interações sociais, mediadas pela linguagem e permeadas pelo afeto, pois “toda função no desenvolvimento cultural da criança aparece duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual” (VYGOTSKY, 1991, p. 67). Dessa forma, o contexto emocional das experiências vividas na infância influencia diretamente a maneira como a criança aprende, se expressa e se relaciona com o mundo.

Uma escola que prioriza relações afetivas positivas e ambientes acolhedores contribui para a formação de sujeitos mais seguros, empáticos e criativos. Como afirma Alves (2012), “educar é semear com sabedoria e colher com paciência”. Nesse sentido, o educador torna-se um jardineiro de afetos, que cultiva, diariamente, as bases para uma aprendizagem significativa e duradoura.

Portanto, ao considerar a memória afetiva como parte indissociável do processo de aprendizagem, a escola reafirma seu compromisso com uma educação integral, que respeita a criança em sua totalidade — corpo, mente e coração.

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como **qualitativa**, pois busca compreender os fenômenos a partir de significados atribuídos pelos sujeitos e pelas práticas

educativas, considerando os aspectos subjetivos, afetivos e emocionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (MINAYO, 2001). Ao contrário da pesquisa quantitativa, que prioriza a mensuração e análise de dados numéricos, a abordagem qualitativa permite explorar a complexidade das relações humanas e educacionais de forma mais sensível e aprofundada.

4.2 Método

O método adotado foi a **pesquisa bibliográfica**, por meio da análise de obras e produções teóricas relacionadas à afetividade, desenvolvimento infantil, memória afetiva e práticas pedagógicas na Educação Infantil. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, principalmente livros, artigos científicos, teses e documentos oficiais. Essa modalidade de pesquisa possibilita a construção de um referencial teórico consistente e atualizado, que fundamenta a discussão do tema estudado.

4.3 Procedimentos metodológicos

Foram selecionadas fontes confiáveis e reconhecidas no campo da educação e da psicologia, como os autores Henri Wallon, Lev Vygotsky, Paulo Freire e Rubem Alves, cujas obras tratam de forma direta das relações entre afeto, aprendizagem e desenvolvimento humano. Também foram considerados documentos legais e normativos, como a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, que orienta as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

As obras foram analisadas criticamente, buscando-se identificar convergências teóricas que sustentem a importância da memória afetiva na formação integral da criança. A organização do material bibliográfico seguiu critérios temáticos, o que possibilitou a divisão da discussão em eixos principais: afetividade e aprendizagem, memória afetiva, papel do educador e experiências significativas na Educação Infantil.

4.4 Delimitação da pesquisa

Esta pesquisa está delimitada ao campo teórico da Educação Infantil, com foco na compreensão do papel da memória afetiva na aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Não foram realizadas investigações empíricas ou aplicação de

instrumentos de coleta de dados em campo, o que reforça o caráter teórico-reflexivo da proposta. A intenção foi promover um aprofundamento conceitual e crítico sobre o tema, oferecendo subsídios para a prática pedagógica e a formação de professores.

4.5 Justificativa da escolha metodológica

A escolha por uma pesquisa bibliográfica qualitativa justifica-se pelo caráter reflexivo da temática abordada. Compreender o impacto da memória afetiva na educação exige um olhar sensível e interpretativo, capaz de considerar a subjetividade da criança e a complexidade das interações no ambiente escolar. Além disso, essa abordagem permite dialogar com diferentes autores e correntes pedagógicas, enriquecendo a análise e contribuindo para uma prática educativa mais humanizada e significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo analisar a importância da memória afetiva na Educação Infantil, destacando sua influência no processo de aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Por meio de uma abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, buscou-se compreender o conceito de memória afetiva à luz de referenciais teóricos da psicologia e da educação, identificar práticas pedagógicas que favorecem vivências emocionais positivas e refletir sobre o papel do educador como mediador dessas experiências.

A partir da revisão da literatura, foi possível constatar que a afetividade constitui um elemento estruturante da aprendizagem, conforme apontam autores como Henri Wallon e Lev Vygotsky, que defendem a indissociabilidade entre emoção e cognição. As relações afetivas estabelecidas no ambiente escolar exercem influência direta sobre a formação da personalidade, a construção do conhecimento e o desenvolvimento das competências socioemocionais da criança. Assim, as experiências positivas vividas na infância tornam-se memórias afetivas que fortalecem o vínculo com o aprender, promovendo maior engajamento e prazer nas atividades escolares.

Observou-se, ainda, que o educador ocupa posição central nesse processo, uma vez que suas atitudes, gestos e práticas cotidianas são determinantes para a

criação de ambientes acolhedores e emocionalmente seguros. Inspirado nas concepções de Paulo Freire, o educador é compreendido como mediador do conhecimento e cultivador de vínculos, que reconhece a criança em sua totalidade — corpo, mente e emoção. Essa postura humanizada contribui para a construção de um espaço educativo onde o afeto se torna ferramenta de aprendizagem e de transformação.

A análise dos referenciais teóricos também evidenciou que a integração entre memória afetiva e prática pedagógica exige intencionalidade e sensibilidade por parte dos profissionais da educação. Estratégias como brincadeiras, rodas de conversa, contação de histórias e atividades artísticas demonstram-se eficazes na promoção de experiências emocionais positivas e duradouras. Além disso, documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçam o papel da afetividade como dimensão essencial do desenvolvimento infantil, legitimando sua presença no currículo e nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Conclui-se, portanto, que incorporar a memória afetiva no cotidiano escolar contribui significativamente para uma educação mais sensível, significativa e humanizadora. Ao reconhecer o afeto como parte indissociável do processo educativo, reafirma-se a necessidade de repensar o papel da escola e do educador na formação integral das crianças, valorizando não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e o social.

Por fim, reconhece-se que esta pesquisa, de natureza teórica, possui limitações relacionadas à ausência de investigação empírica. Assim, recomenda-se a realização de estudos de campo que analisem de forma prática como as experiências afetivas se manifestam em contextos escolares distintos e quais impactos concretos geram na aprendizagem e no bem-estar infantil. Tais estudos poderão ampliar a compreensão sobre a temática e contribuir para o fortalecimento de uma pedagogia pautada no afeto, no respeito e na escuta sensível da criança.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. *A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

ALVES, Rubem. *Sobre o tempo e a eterna espera*. São Paulo: Planeta, 2012.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2025.

DAMÁSIO, Antonio. *Emoção e razão: o equilíbrio do cérebro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FREINET, Célestin. *Pedagogia do bom senso*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALAGUZZI, Loris. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Penso, 2016.

PIKLER, Emmi. *Libertem-se as crianças*. São Paulo: Phorte, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.